

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO E-JOVEM (SEDUC/CE) A PARTIR DOS CONCEITOS DE BROADCAST E INTERATIVIDADE

Demetrius Oliveira Tahim, Ms.¹; Maria Inês Detsi de Andrade Santos, Dra.²

Grupo 2.1. Docência na Educação a Distância: Formação e saberes

RESUMO:

O objetivo deste artigo é analisar o Projeto e-Jovem do Governo do Estado do Ceará, que oferta o curso técnico em Tecnologia da Informação para concluintes e egressos das escolas públicas estaduais, propondo uma formação com metodologia à distância e se utilizando de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para este propósito. Pretendemos fazer uma análise crítica do referido projeto, na medida em que tentaremos verificar se ele propõe uma modalidade de educação a distância (EAD) que permite a colaboração e a construção coletiva do conhecimento ou se está baseado no modelo broadcast. Para atingir tal fim, foi criado um questionário on-line, destinado a alunos do Módulo I do projeto na cidade do Crato/CE, com perguntas que pretendiam verificar a intensidade da interatividade no AVA. Depois disso, foram feitas visitas às escolas estaduais onde o Projeto ocorre, com o intuito de verificar se as respostas dadas condizem com a prática dos alunos que atuam na plataforma.

Palavras-chave: Interatividade. Broadcast. Projeto e-Jovem.

ABSTRACT:

REFLECTIONS ABOUT THE E-JOVEM PROJECT (SEDUC/CE) FROM BROADCAST AND INTERACTIVITY CONCEPTS

This article aims to analyze the e-Jovem Project, implemented by the Administration of the State of Ceará, Brazil. This project provides a technical course in Information Technology for high school graduates from state schools, offering distance education, by using a VLE (Virtual Learning Environment). Thus, we aimed to perform a critical analysis of this Project as we attempted to verify whether it offers distance education which allows cooperation and collective construction of knowledge, or it is based upon the broadcast model. For such purpose, we produced an online questionnaire for the students attending Module 1 of the Project, in the city of Crato, with questions which intended to verify the intensity of the interactivity in the VLE. After that, we visited some state schools where the project takes place, in order to verify whether the answers given in the questionnaire were consistent with these students' practice when they are working in the Project's environment.

Keywords: Interactivity. Broadcast. e-Jovem Project.

¹ Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE – campus Crato) – demetrius@ifce.edu.br

² Professora na Universidade de Fortaleza (UNIFOR) – inesdetsi@unifor.br

1. Introdução

Com o advento da Internet, a educação começou a ter novas possibilidades. O modelo educacional que se restringia aos muros das instituições começou a declinar e, com isso, novos métodos surgiram, propondo a aproximação entre as ferramentas disponíveis no ambiente Web e o ensino. Instituições de ensino públicas e privadas, em suas respectivas esferas de competência, perceberam que essa aproximação pode otimizar recursos e atingir um público maior. Nesta perspectiva se insere o Projeto e-Jovem, da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)³.

A proposta do e-Jovem é integrar a educação profissional às diferentes modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, oferecendo formação complementar em Tecnologia da Informação (TI) para os jovens concluintes do 3º ano e egressos do ensino médio da rede pública estadual.

Trata-se de iniciativa do Governo do Estado do Ceará, através da SEDUC, cuja proposta de formação complementar é desenvolvida através de Educação a Distância (EaD), com metodologia semipresencial, mediada por um monitor, estudante universitário, e por profissionais da área de informática.

A SEDUC desenvolveu o projeto na forma de estudos complementares que suprem lacunas de formação na educação básica ao mesmo tempo em que promovem uma qualificação técnico-profissional⁴. Seu intuito é criar novas possibilidades para os estudantes egressos do ensino médio regular, proporcionando formação cognitiva e profissional e, com isso, maiores chances de inserção no mercado de trabalho.

Para atingir este fim, o projeto dispõe de um portal construído e acompanhado pelo grupo gestor, com espaço para debate, leitura e compartilhamento de informações e que funciona como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no qual os participantes têm acesso aos módulos de aprendizagem à distância, intercomunicação, oferta de oportunidades e comunidades de interesses.

A concepção pedagógica norteadora do projeto para o Módulo I baseia-se em EaD, com metodologia semipresencial, pressupondo que a aprendizagem acontece de forma autônoma, significativa e efetiva, e diversificando as formas de acesso, produção e apresentação da informação. O conteúdo deverá ser trabalhado de maneira criativa, envolvendo jogos que simulam situações de desafio, proporcionando ao educando oportunidades de desenvolver seu raciocínio lógico.

O acompanhamento do desempenho do aluno se dá através do ambiente desenvolvido em uma plataforma de aprendizagem e a educação é voltada para uma formação em que o aluno aprende a aprender, levando-o a desenvolver sua autonomia e

³ Nota: as informações sobre o projeto foram retiradas do documento *Termo de Referência do Projeto e-Jovem 2009* e no site <http://www.e-jovem-ce.com>.

⁴ O projeto e-Jovem é dividido em dois módulos. O Módulo I é composto pelas linguagens básicas, ou seja, Matemática, Português, Inglês Instrumental, Raciocínio Lógico, Informática Básica e Empreendedorismo Social, com conteúdos transversais que valorizam a lógica, preparando para o módulo seguinte. O Módulo II é formado pelas disciplinas técnico-profissionalizantes. Nosso trabalho pesquisou apenas os alunos que estão no Módulo I, pois são alunos iniciantes e nosso propósito é, justamente, perceber como é a recepção desta metodologia tendo como horizonte os conceitos de interatividade e *broadcast*.

comprometendo-se com a formação acadêmica, a capacidade de pesquisa e a produção do conhecimento.

Diante da proposta descrita pelo Projeto, nosso intuito é fazer uma análise crítica sobre o mesmo, na medida em que tentamos verificar se ele propõe um modelo de EaD que permite a colaboração e a construção coletiva do conhecimento ou se baseia-se no modelo broadcast, ou seja, na transmissão de informações que se caracteriza pela difusão massiva de dados.

Nesse sentido, o que está em questão é a abordagem utilizada, visto sua incidência direta nas propostas de avaliação, na relação professor-aluno e na utilização das mídias. Mais ainda, pretende-se chamar a atenção para o modo como a educação a distância é pensada, ou seja, como reprodução da educação presencial. Destarte, entende-se que a EAD é um modelo que precisa ser pensado pedagogicamente.

A maioria das abordagens de EAD encontradas atualmente pode ser caracterizada como uma imitação da educação presencial e isso se deve ao fato dessa modalidade de educação ser recente e somente agora estar sendo possível entender questões fundamentais do ponto de vista pedagógico, contribuições da tecnologia digital ao processo de aprendizagem e concepções de aprendizagem, como a diferença entre informação e conhecimento, e o que significa aprender (VALENTE, 2008, p. 106).

Assim, surgem as perguntas que guiam nossas observações e que nos servem de parâmetros: os alunos apenas leem os conteúdos? Eles têm acesso às mídias diversas? As mídias levam em consideração a interatividade? E, nesse sentido, há uma proposta de colaboração e interatividade entre os membros? Há ferramentas que fazem esta mediação entre os alunos?

Essas perguntas surgem na medida em que, intuitivamente, podem ser comparadas as experiências de um curso de especialização à distância que possibilita constantes comunicação e colaboração no processo da construção do conhecimento com outros projetos que utilizam a metodologia EaD ⁵.

Pensamos que a proposta pedagógica de uma instituição delinea o "perfil" dos participantes de uma comunidade virtual de aprendizagem, e as propostas que enfatizam a cooperação, o diálogo e a colaboração são capazes de formar profissionais mais aptos às demandas da sociedade.

O Projeto e-Jovem apresenta um curso em que o aprendizado se dá mediado pelas tecnologias, via Internet. Como sua proposta se fundamenta num processo autônomo de aprendizado, em que o aluno é chamado a ser o protagonista da prática, nosso intuito é analisar se o Ambiente Virtual de Aprendizagem construído para este fim realmente promove o aprendizado e, mais ainda, se ele promove a interação e a colaboração na construção do conhecimento.

As pedagogias adotadas na EaD podem variar em um contínuo no qual em um extremo está a broadcast, que usa os meios tecnológicos para entregar a informação aos aprendizes, sem que haja interação entre professor e aluno, e tampouco entre alunos (VALENTE, 2008, p.107); enquanto no outro extremo estão o acompanhamento e o

⁵ “O que não é aceitável é a apresentação de um discurso pedagógico e uma prática incoerente com este discurso, como tem ocorrido na grande maioria das propostas de curso de EAD” (VALENTE, 2008, p. 107).

assessoramento no processo de construção de conhecimento, mediados pela tecnologia a qual denominamos escola virtual.

Enfatizamos a abordagem broadcast como modelo cujas características consistem na organização da informação de acordo com uma sequência estabelecida por um grupo de profissionais para promover a aprendizagem. Essas informações são enviadas ao aluno, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Como não existe interação entre professores e alunos, aqueles não conseguem perceber como a informação está sendo compreendida ou assimilada por estes.

Em relação aos custos, verifica-se que há grande capacidade de disseminação de conteúdo para uma grande quantidade de pessoas, tendo em vista que não existe troca de experiência entre os participantes do processo ensino-aprendizagem, o que reduz os valores investidos.

Dessa maneira, nossa discussão é pautada à luz dos conceitos antagônicos de INTERATIVIDADE e BROADCAST.

Interatividade pode ser compreendida como a possibilidade de construir espaços ou situações que promovam ações recíprocas entre pessoas, mediadas por tecnologias, no caso as TICs. Já a abordagem por Broadcast é entendida como uma relação vertical na qual o docente, detentor do conhecimento, emite informações que os educandos devem receber, memorizar e reproduzir. Nesta abordagem, a utilização de materiais autossuficientes e totalmente programados minimiza a importância da interação.

Ora, depois de estabelecidas claramente as definições dos conceitos principais, surge a pergunta: em qual abordagem se insere o Projeto em questão?

Para responder a esta indagação, criamos um questionário on-line⁶ para os alunos do Módulo I, na cidade do Crato/CE. O questionário contém sete perguntas que tentam medir o grau de intensidade com que determinadas ações ocorrem enquanto os discentes estão no ambiente virtual de aprendizagem. As perguntas são acompanhadas de esclarecimentos para que uma possível má compreensão não gere respostas equivocadas. Como a proposta é justamente tentar mensurar o grau de interação na plataforma educacional, acreditamos que mostrar a intensidade com que determinadas ações ocorrem no ambiente indicaria a abordagem seguida.

Posteriormente à aplicação das questões, foram feitas visitas aos pólos onde o curso ocorre e realizaram-se conversas com os alunos a respeito dos itens escolhidos, com o intuito de verificar se as respostas condizem com a prática.

As perguntas elaboradas foram:

1. O professor sempre faz o acompanhamento de suas atividades?
2. O professor orienta e motiva os alunos?
3. O professor utiliza o fórum para conversar com os alunos sobre os temas que estão estudando?
4. Você sente que as Tecnologias de Informação e Comunicação facilitam o acesso ao conteúdo?
5. Você sente que as Tecnologias de Informação e Comunicação facilitam sua interação com professores e colegas?
6. Você se sente sozinho no aprendizado?

⁶ <http://pesquisa-ejovem.blogspot.com/>

7. O professor faz um acompanhamento de seu desempenho, perguntando sobre suas dificuldades e ajudando-o a superá-las?

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Abordagem colaborativa

Geralmente, a educação a distância é assim definida pelo fato de existir uma distância, física e temporal, entre alunos e professores. Dessa maneira, a mediação entre esses atores ocorre por meio de elementos técnicos, como materiais impressos, rádio, vídeo ou por meio digital. Quando utilizamos essa definição, fica mais evidente a importância de estabelecer a abordagem que será utilizada para que a comunicação ocorra.

Dependendo da abordagem escolhida, esses meios técnicos serão usados ou simplesmente para transmitir as informações, cabendo ao aluno absorver a maior quantidade possível de dados; ou poderão otimizar a relação professor-aluno, abrindo possibilidades para uma comunicação mais ampla, ou seja, para a interação e construção do conhecimento. Em cada uma das abordagens os papéis do professor e do aluno mudam. Por esse motivo, ressaltamos a importância desta escolha estar clara quando uma instituição propõe um curso à distância, pois, caso isso não ocorra, haverá constante confusão entre informação e conhecimento.

“Ensino” pode ser entendido literalmente em latim, *ensignar*, que significa “colocar signos” e, portanto, pode ser compreendido como o ato de ‘depositar informação’ no aprendiz – é a educação bancária, como descrita por Paulo Freire (1975). Segundo essa concepção, o professor ensina quando passa a informação para o aluno e este aprende por que memoriza e reproduz, fielmente, essa informação. Nesta visão de ensino, aprender está diretamente vinculado à memorização e à reprodução da informação. Uma outra interpretação para o conceito de aprender é o de constituir conhecimento. Para tanto, o aprendiz deve processar a informação que obtém interagindo com o mundo dos objetos e das pessoas. Essa interação coloca o aprendiz diante de problemas e situações que devem ser resolvidas e, para tanto, é necessário buscar mais informações. No entanto, para aplicar essas informações, é necessário a interpretação e o processamento das mesmas, o que implica a atribuição do significado e, portanto, de construção de novos conhecimentos (VALENTE, 2008, p.106).

Criado pela Secretaria de Educação à Distância, o documento *Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância*⁷ reforça a responsabilidade de criar um espaço que possibilite a construção do conhecimento, promovendo a interatividade, a

⁷ Mesmo sendo um documento voltado para as Instituições de Ensino Superior, logo na apresentação, é informado que o documento serve como instrumento de cooperação e integração entre os diferentes sistemas de ensino, estabelecendo um marco para a reflexão para cursos nos demais níveis educacionais ofertados à distância.

interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento entre os atores do processo. Isso significa a opção por uma educação à distância “apoiada em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento”. (SEAD, 2007, p. 9)

A descrição acima indica o tipo de abordagem pautada na interação, denominada de “estar junto virtual”, baseada na mediação de educadores preparados. Estes teriam o papel de proporcionar uma rede cooperativa de interação entre os participantes, oportunizando a participação de todos e abrindo espaço para a construção conjunta do conhecimento. Isso significa que o conhecimento não é um simples acúmulo de informações, mas sim a constituição de sentidos e significados, abrindo espaço, inclusive, para a diferença. Essa constituição de sentido é o que caracteriza a aprendizagem significativa, pois as “tecnologias de informação podem ser usadas para aliciar e apoiar o pensamento reflexivo, conversacional, contextual, complexo, intencional, colaborativo, construtivo e ativo dos estudantes à distância”. (JONASSEN, 1996, p. 73).

Aprender passa a ser compreendido como a possibilidade aberta da construção de saberes, em que os alunos são expostos a situações problema que requerem uma postura para sua solução.

O professor passa a ser um provocador, ou seja, cria situações que permitem a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Provocar (do latim *provocare*) significa, ainda, dar voz aos participantes e, nesse sentido, o professor pode ouvir cada aluno, pois, como esta abordagem é baseada nos interesses e necessidades deste, a construção do conhecimento se dá com base nas ações que os mesmos realizam.

Nessa abordagem de EAD, ensinar é organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades, identificar representações do pensamento do aluno, atuar como mediador e orientador, fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações, realizar experimentações, provocar a reflexão sobre processos e produtos, favorecer a formalização de conceitos, propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno (ALMEIDA, 2006, p.2).

Para que tal atitude possa ser efetiva, os Sistemas de Comunicação devem estar afinados com a abordagem, pois “um dos pilares para garantir a qualidade de um curso à distância é a interatividade entre tutores, professores e alunos”. (SEAD, 2007, p.10). Mais ainda,

O projeto do curso deve prever vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional, criando condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional, e um dos principais responsáveis pela evasão nos cursos à distância. (SEAD, 2007, p.13)

Diante disso, o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação é de vital importância para o sucesso desta abordagem. Por meio das TICs pode-se interferir nos processos comunicativos e informacionais dos alunos, professores e tutores, bem como mediá-los, pois são importantes para o processo de ensino-aprendizagem. Neste conjunto, ressaltamos que a interatividade entre os participantes ocorre com o uso das

ferramentas de comunicação síncronas (bate-papo) e assíncronas (fóruns de discussão), que podem ser usadas amplamente em cursos à distância.

O AVA deve possuir ferramentas de comunicação que promovam a cooperação entre seus membros, apoiando a construção coletiva do conhecimento. Por isso, “o princípio da interação e da interatividade é fundamental para o processo de comunicação e devem ser garantidos no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado” (SEAD, 2007, p.10). Torna-se claro que o objetivo das TICs é criar condições para a aproximação entre os participantes, fazendo com que esta modalidade de ensino não se torne solitária.

Cabe salientar que o “estar junto virtual”, por meio de suas interações, permite a proximidade e, destarte, o acompanhamento e assessoramento dos aprendizes, facilitando compreender suas dificuldades e propor situações de aprendizagem de acordo com elas. O aluno é chamado a engajar-se nas situações ou projetos propostos, tornando-se membro ativo na comunidade virtual e realizando espirais de aprendizagem (VALENTE, 2008). O intuito não é produzir um conjunto de respostas acabadas ou prontas, e sim propor, com base no diálogo, um movimento que renove as próprias situações e repostas. Nesta concepção, até o sentido da palavra erro muda, uma vez que o erro tem papel preponderante na construção do conhecimento ⁸.

Devido à característica da TIC relacionada com o fazer, rever e refazer contínuo, o erro pode ser tratado como objeto de análise e reformulação. Dito de outra forma, o aprendiz tem a oportunidade de avaliar continuamente o próprio trabalho com a colaboração do grupo e efetuar instantaneamente as reformulações que considere adequadas para produzir novos saberes, assim como pode analisar as produções dos colegas, emitir *feedback* e espelhar-se nessas produções. (ALMEIDA, 2003, p.10)

Parece inquestionável que esta abordagem é a mais indicada quando se trata de educação à distância e, na verdade, é a mais defendida pelos estudiosos da área. Todavia, mesmo sendo amplamente aceita, a mesma possui algumas limitações. Como se trata da busca de constante interação, o professor não consegue atender mais que 20 alunos, tornando-se necessária uma equipe que o auxilie neste processo, mantendo-o informado sobre o que ocorre e monitorando as atividades dos alunos. Além disso, exige-se uma mudança de postura tanto dos docentes como dos discentes, utilizando a internet de maneira mais eficaz e otimizando as tecnologias para este fim (VALENTE, 2008, p. 110).

2.2. Abordagem broadcast

Mesmo sendo bastante defendida, a abordagem interativa não se apresenta como hegemônica nos cursos à distância. Outra abordagem ainda é utilizada com bastante frequência e mostra-se, em suas características, como antagonista à primeira: a

⁸ “Para que a aprendizagem ocorra em espiral é necessário que o mediador faça um acompanhamento constante dos sujeitos sociais em formação, nas interações ocorrentes no ambiente digital. Somente através de interações dialógicas, o mediador consegue participar de todos os momentos de construção do conhecimento do sujeito em formação: planejamento, observação, reflexão, análise e recontextualização de seu trabalho” (PESCE, 2007, p.9).

abordagem *broadcast*, que, da mesma maneira, propõe uma dinâmica própria, redefinindo o papel do professor, do aluno, das mídias e dos conteúdos e, mais ainda, do processo de ensino-aprendizagem. Esta abordagem caracteriza-se pela ausência de interação entre os participantes de cursos à distância, ou melhor, não há o privilégio da postura dialógica como horizonte que norteia as práticas educacionais.

Esta abordagem baseia-se em conteúdos autoinstrucionais, ou seja, desenvolve materiais de apoio e os disponibiliza nos AVAs, cabendo ao aprendiz recebê-los e buscar memorizar as informações. Isso significa que a interação ocorre não entre todas as pessoas envolvidas no processo de aprendizagem, mas entre aprendizes e conteúdos que já são repassados de maneira estruturada, não permitindo o mínimo de adequação entre alunos e informações (MENDONÇA, G., 2010, p. 5).

Percebemos que esta abordagem lida com os alunos de maneira vertical, hierarquizando as relações, que o papel do aluno é receber as informações e o papel do professor é repassá-las. Neste sentido, a abordagem assemelha-se à educação tradicional presente na maior parte das instituições de ensino: o papel dos aprendizes é minimizado, não os transformando em atores e construtores de conhecimento.

Evidencia-se que o conhecimento começa a ser compreendido como memorização e reprodução da informação (VALENTE, 2008, p. 108).

Utilizando-se de tutoriais organizados sequencialmente, o aluno deve seguir a ordem indicada ou escolher opções preestabelecidas. A interatividade ocorre na leitura das telas ou nas respostas dos exercícios propostos (VALENTE, 2008, p.108). As ações dos alunos ficam restritas às opções disponíveis no sistema. E se não há interação entre professor-aluno, não há como saber como as informações estão sendo compreendidas ou assimiladas pelo aprendiz.

O ponto principal desta abordagem é que o professor não interage com os alunos, não recebe nenhum retorno deste e, portanto, não tem ideia de como essa informação está sendo compreendida ou assimilada pelo aprendiz. Neste caso, o aluno pode estar atribuindo significado e processando a informação, ou simplesmente memorizando-a. O professor não tem meios para verificar o que o aprendiz faz. (VALENTE, 2008, p. 108).

Parte-se do princípio de que as informações são absorvidas da mesma maneira por pessoas diferentes em contextos diversos, necessitando apenas mensurar o grau de recepção das informações por meio de testes. Defende-se que com “essa ‘organização industrial’ do ensino a distância, com essa nova ‘didática’, todos têm acesso à educação de maneira igualitária, sendo possível superar a própria ‘distância’” (PRETI, 2008, p.8). Aqui está presente a ideia de que os aprendizes são autodidatas e não necessitam de um suporte para que o aprendizado ocorra. Um possível fracasso em seu aprendizado torna-se fruto de sua própria falta de vontade.

No entanto, mesmo possuindo estas características, o modelo *broadcast* possui vantagens, pois

(...) é bastante eficiente para a disseminação de informação para um grande número de pessoas, uma vez que a informação organizada pode ser “entregue” para inúmeras pessoas simultaneamente. Considerando o poder de disseminação que essa abordagem oferece, ela tem sido vista como uma

possibilidade de solução para o problema da educação em nosso país: dissemina-se a informação para milhares de pessoas e espera-se que essa informação seja processada, convertida em conhecimento e, com isso, propicie uma educação para cidadãos que terão capacidade de sobrevivência na sociedade atual (VALENTE, 2008, p. 108).

3. Análise dos resultados

De posse dos conceitos que orientam este trabalho, podemos passar à discussão sobre as respostas dadas pelos alunos ao questionário proposto.

Cada pergunta deveria indicar um grau de intensidade, estabelecendo-se RUIM quando a situação não ocorre de maneira alguma; REGULAR quando ocorre muito pouco; BOM quando ocorre, mas não repetidamente; e ÓTIMO quando ocorre muitas vezes. Além disso, para nos certificarmos de que as respostas estavam coerentes com a prática, fomos às escolas conversar sobre o Projeto, ao mesmo tempo em que os alunos estavam no ambiente virtual de aprendizagem. O objetivo era saber se os alunos tinham conhecimento sobre o que citava o questionário.

Como a pesquisa ocorreu em apenas um município (Crato), obtivemos um total de 78 participações. O resultado da interação com os alunos nos trouxe uma surpresa em razão da disparidade entre as respostas dadas no questionário e aquelas obtidas nas visitas. Por isso, faremos uma discussão pontual de cada pergunta, pois, à primeira vista, as respostas dos alunos apontavam que o projeto e-Jovem segue a abordagem colaborativa.

- ***O professor sempre faz o acompanhamento de suas atividades?***

Com essa pergunta queríamos saber se o professor estabelece uma relação constante com o aluno no processo de ensino e aprendizagem e, mais ainda, no *feedback* das atividades dos participantes.

As respostas foram: 09 alunos consideram esta relação RUIM; 18 a consideram REGULAR; 32 a consideram BOA; e 19 a consideram ÓTIMA. Visto desta maneira e destacando apenas os dois últimos itens, podemos considerar que há uma relação razoável entre professores e alunos, ou seja, os professores se utilizam de mecanismos para tentar se comunicar com seus aprendizes.

Todavia, nas visitas, ao questioná-los a esse respeito, muitos informaram que os professores nunca enviaram sequer um e-mail para eles.

- ***O professor orienta e motiva os alunos?***

Pretendíamos verificar se, ao perceber alguma dificuldade dos alunos, o professor interfere no ritmo dos aprendizes propondo atividades alternativas ou motivando sua participação na plataforma.

As respostas foram as seguintes: 07 responderam RUIM; 21 REGULAR; 24 BOM; 26 ÓTIMO.

Há aqui uma aproximação entre os três últimos itens. Esta aproximação de respostas poderia dificultar nossa leitura sobre a situação real dos alunos, mas, nas visitas, os alunos, em sua maioria, informaram-nos que, em nenhum momento, os professores entraram em contato com eles para ajudá-los ou orientá-los quanto à sua aprendizagem.

- ***O professor utiliza o fórum para conversar com os alunos sobre os temas que estão estudando?***

O fórum, ferramenta assíncrona, é visto pelos estudiosos da área como um espaço privilegiado de discussão e reflexão de temas, ou seja, o espaço do encontro dialógico entre os participantes, mediado pelo professor, que propõe situações problema que geram o debate e a construção do conhecimento.

O objetivo desta pergunta era saber se o fórum era utilizado neste sentido. As respostas foram: 20 alunos responderam RUIM; 38 REGULAR; 15 BOM; 05 ÓTIMO.

Percebemos facilmente que o fórum não é utilizado adequadamente. Ao perguntar para os alunos se os professores orientavam sobre a interação com os colegas nos fóruns, informaram-nos que isto não era hábito; além disso, muitos apontaram que o professor sequer estava nos fóruns para sugerir questões para debates. As postagens tratavam apenas de comentários superficiais sobre o conteúdo, tais como: “gostei do tema”; “aprendi muito”; “legal”. Claro que se trata do modo como os alunos manifestam sua relação com o conteúdo, mas como o objetivo de qualquer processo educacional é a aprendizagem, esperava-se que com o uso do fórum, esta aprendizagem fosse construída e, assim, caberia aos alunos justificar seus comentários.

- ***Você sente que as Tecnologias de Informação e Comunicação facilitam seu acesso ao conteúdo?***

O objetivo era saber se as tecnologias (e-mail, Internet, webcam, microfone) propiciavam um melhor aprendizado.

As respostas foram: 03 alunos responderam RUIM; 08 REGULAR; 33 BOM; 34 ÓTIMO.

Fica evidente a importância das tecnologias e de seu uso apropriado para o sucesso de um curso. A maioria dos alunos concordava que o único problema era a baixa velocidade da conexão com a Internet, o que ocasionou a desistência de muitos deles.

No entanto, quando perguntados a respeito da participação ou da orientação dos professores no uso destas mídias, novamente nos deparamos com a ausência dos docentes responsáveis.

- ***Você sente que as Tecnologias de Informação e Comunicação facilitam sua interação com professores e colegas?***

O objetivo era saber se tanto alunos quanto professores se utilizavam do canal de comunicação criado na plataforma. Este canal permite que os alunos entrem em contato com toda a equipe do projeto.

As respostas foram: 02 alunos responderam RUIM; 16 REGULAR; 33 BOM; 27 ÓTIMO.

Novamente, de início, tais respostas apontam para uma constante rede de comunicação entre os membros do projeto; todavia, ao indagá-los sobre esse canal de comunicação, muitos informaram que não se utilizavam dele e, ao invés de nos mostrar a pasta de comunicação, nos mostraram o espaço reservado para AVISOS GERAIS. Os alunos entendem que esse espaço é o único em que ocorre a comunicação entre professores e aprendizes. Não à toa as caixas de entrada e saída, em sua maioria, estavam vazias.

- ***Você se sente sozinho no aprendizado?***

O que nos levou a fazer essa pergunta foi a seguinte orientação: se há interação entre os participantes do ambiente virtual, a sensação de solidão é diminuída. Além disso, essa era a única pergunta que não indicava intensidade.

As respostas foram: 07 alunos responderam SIM; 34 ALGUMAS VEZES; 02 MUITAS VEZES; 35 NÃO.

- ***O professor faz um acompanhamento de seu desempenho, perguntando sobre suas dificuldades e ajudando-o a superá-las?***

Aqui o objetivo era verificar se o professor faz um acompanhamento qualitativo dos aprendizes. Note-se que essa pergunta possui o mesmo sentido que a segunda pergunta.

Vejam as respostas: 18 alunos responderam RUIM; 17 REGULAR; 23 BOM; 20 ÓTIMO.

Mesmo possuindo um quantitativo de respostas diferenciado da segunda pergunta, da mesma maneira há uma aproximação entre os três últimos itens e, novamente, nosso questionamento se repete: como pode haver esse acompanhamento se os professores não entraram em contato com os alunos?

4. CONCLUSÃO

O que podemos concluir quando um conjunto de perguntas nos mostra uma realidade totalmente diferente da prática?

Primeiramente, percebemos, através das conversas com os alunos, um grande desconhecimento sobre as ferramentas da plataforma. Sabemos que um dia de aula é disponibilizado para apresentá-los ao ambiente virtual de aprendizagem, mas, no entanto, notamos que esse tempo é pouco e pode ocasionar maiores dificuldades no que se refere ao acesso aos conteúdos e às ferramentas de comunicação.

Acreditamos que se o Projeto e-Jovem desenvolvesse um “módulo introdutório que levasse ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos referentes à tecnologia utilizada e/ou ao conteúdo programático do curso, prevendo atividades de acolhimento

aos estudantes, assegurando a todos um ponto de partida comum” (SEAD, 2007, p. 10), o desenvolvimento de habilidades dos alunos seria mais satisfatório. Conhecer com propriedade a plataforma educacional onde estudarão por mais de um ano possibilita maior segurança no manuseio das ferramentas, além de encorajá-los a utilizá-las.

As respostas obtidas por meio do questionário apontam que o e-Jovem se enquadra, quase totalmente, na abordagem colaborativa. No entanto, as visitas mostraram o contrário. Diante disso, nos deparamos com um impasse: qual caminho seguir? Enquadrar o projeto em uma abordagem e, a partir disso, descrever por que essa abordagem está errada seria, minimamente, insensato, diante das expectativas dos alunos que frequentam o Projeto. Ou seja: mesmo com todas as dificuldades expostas nas visitas, notamos, ao mesmo tempo, uma defesa do curso e as possibilidades de um outro futuro que foram abertas. Assim, surgiu outra pergunta: qual a abordagem correta para um projeto desta amplitude?

Vimos dois tipos de abordagens que, inicialmente consideradas antagônicas, podem ser complementares, pois ambas apresentam vantagens e desvantagens e, quando bem trabalhadas, podem fazer com que o aprendizado seja mais fértil. Isso significa que se deve buscar uma adequação de abordagens para que o ensino e a aprendizagem ocorram de modo satisfatório.

A distinção entre a transmissão de informação e a construção do conhecimento coloca os educadores entre duas abordagens pedagógicas que não podem ser vistas como antagônicas. Elas são complementares. Nem tudo que é trabalhado em educação deve ser baseado no processo de construção do conhecimento. Por outro lado, a educação não deve ser totalmente baseada na transmissão de informação, uma vez que a sobrevivência na sociedade atual demanda a capacidade de elaborar soluções para inúmeros problemas que o sujeito encontra no seu dia a dia. (VALENTE, 2008, p. 107)

Compreendemos que não há uma abordagem mais correta que outra e para que uma delas seja preferida em detrimento de outra, devemos levar em consideração aspectos sociais, econômicos e educacionais. Os objetivos e propósitos de um curso devem estar claros para que sua proposta, orientada por uma abordagem, seja coerente com a prática cotidiana dos aprendizes.

O problema desses objetivos e propósitos não estarem claros é apresentar uma única concepção de educação à distância. A ideia de noção única desta modalidade de ensino “é apresentada como sendo capaz de produzir resultados fantásticos como alunos autônomos, criativos e com capacidade de aprender a aprender” (VALENTE, 2003, p.142). O que queremos ressaltar é que as ações educacionais devem estar condizentes com a prática dos aprendizes no ambiente virtual de aprendizagem.

Interatividade e *Broadcast* são abordagens diferenciadas, que, se bem utilizadas, podem propor soluções mais flexíveis e adaptadas aos diferentes propósitos educacionais (VALENTE, 2003, p.107). E é esta a outra sugestão que damos ao Projeto: adequar estas duas abordagens. Acreditamos que, desta maneira, os papéis tanto de professores quanto de alunos estarão mais coerentes com a orientação pedagógica e o que foi prometido poderá, efetivamente, ser cumprido.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas.** Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20Almeida%20RIBIE.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2011.

_____. **Tecnologia e Educação à distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2011.

DEMO, Pedro. **O bom docente.** Fortaleza: UNIFOR, 2008.

JONASSEN, David. **O uso das novas tecnologias na educação à distância e a aprendizagem construtivista.** *Aberto*, Brasília, ano 16, nº 70, abr./ jun. 1996, p. 70-88.

MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado de. **Utilização de ambientes virtuais no apoio ao aprendiz na EAD.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/1942010094738.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2011.

PESCE, Lucila. **As contradições da institucionalização da educação a distância, pelo Estado, nas políticas de formação de educadores: resistência e superação.** Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art11_26.pdf. Acesso em: 17 fev. 2011.

_____. **Formação de educadores na contemporaneidade: a contribuição dos ambientes digitais de aprendizagem.** Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt16/gt16373int.rtf. Acesso em: 02 fev. 2011.

PRETI, Oreste. **Bases Epistemológicas e Teorias em construção na educação a distância.** Disponível em: http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/bases_epistemologicas.pdf. Acesso em: 07 jan. 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (Brasil). **Referenciais de qualidade para educação superior a distância.** Brasília, 2007.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania.** Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4727/1/NP8SILVA3.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2011.

VALENTE, José Armando. **Educação à distância no ensino superior: soluções e flexibilizações.** Disponível em: <http://www.interface.org.br/revista12/debates1.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2011.

_____. **Educação a distância:** ampliando o leque de possibilidades pedagógicas. Disponível em:

http://akademus.edumed-ne.org/wp-content/uploads/texto_valente-leque.pdf. Acesso em: 12 jan. 2011.

_____. Curso de Especialização em desenvolvimento de projetos pedagógicos com o uso das novas tecnologias: descrição e fundamentos. In: **Educação a distância via Internet**. São Paulo: AVERCAMP, 2003. p. 23-54.

ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi; DEFFACI, Ângela Camila; LOSEKANN, Cassineli Carneiro. **O estar junto virtual como possibilidade para a formação de professores em educação ambiental**. Disponível em: <http://www.ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/22.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2011.